

## **Teoria Crítica e Contestações Sociais (3 créditos)**

**Profs. Breno Bringel e José Maurício Domingues**

**Horário: Terça-feira, das 16 às 19 horas**

**Consultas: A combinar com os professores**

---

### **Ementa:**

A teoria crítica, com uma sólida tradição, que vai de Marx a Axel Honneth, nos últimos anos vem enfrentando impasses que derivam exatamente de sua herança. Em grande medida filosófica e cultural durante o século XX, embora haja esforços sociológicos poderosos, porém problemáticos, como o de Habermas, essa tradição não se mostra hoje capaz de analisar os processos sociais das sociedades contemporâneas. Ademais, de modo geral, é extremamente ocidentocêntrica, descurando de desenvolvimentos que ocorrem fora da Europa e dos Estados Unidos, sem se importar tampouco em dialogar com autores oriundos de outras regiões. Por outro lado, correntes marxistas, hoje menos numerosas que outrora, tratam de certos aspectos cruciais do capitalismo, sem, contudo, recolher os desenvolvimentos múltiplos e importantes desde que Marx e Engels escreveram sua obra. Mais recentemente, uma corrente ampla, usualmente chamada de “pós” (e, em outro registro, “des”) colonial, vem apresentando desafios cruciais às ciências sociais reivindicando um ponto de vista distinto, não ocidental ou crítico de modo geral ao Ocidente e à modernidade, mas habitualmente muito normativo e sem tocar de fato o solo das dinâmicas sociais contemporâneas.

As teorias dos movimentos sociais também se enfrentam à sua herança. Se buscarmos em Marx os cimentos da teoria crítica, a recíproca é verdadeira para a discussão sistemática sobre as contestações e os movimentos sociais. Ao colocar o conflito e a ação coletiva no seio da estrutura social fornece a primeira teoria sobre o tema, revisitada nas últimas décadas por correntes e autores que propuseram visões distintas desse sujeito-objeto, muitas das quais se afastam radicalmente da percepção do marxismo. De forma paralela, a institucionalização do debate acadêmico sobre os movimentos sociais na década de 1960 nos Estados Unidos e na Europa levou a importantes avanços na interpretação sociológica sobre a mobilização, a participação, a ação coletiva e a contestação, porém acabou gerando um campo de estudos muito delimitado em termos disciplinares, temáticos, epistêmicos e geográficos, levando também ao ocidentocentrismo padecido pela teoria crítica. Ainda que nas últimas duas décadas alguns esforços de ruptura e renovação venham sendo realizados (a exemplo do projeto “contentious politics” e de algumas tentativas incipientes de retroalimentação com a teoria social e política) talvez essa seja ainda a questão mais problemática: ao colocar-se como um ramo demasiado especializado e quase auto-suficiente, muitos dos estudiosos dos movimentos e das contestações sociais se afastaram da teoria crítica.

O objetivo deste curso é, portanto, tratar as interações entre a teoria crítica e as contestações sociais, lançando um olhar bidirecional sobre como se podem reunir e renovar essas correntes, identificando problemas e gargalos, disjunções e impasses, bem como possíveis conciliações e soluções, por vezes de cunho mais radical. O ponto de partida quanto à teoria crítica é tratá-la de modo ecumênico, ainda que se mantenham em seu centro os temas emancipatórios da modernidade (ao contrário do que muitas vezes se vê no pós/descolonialismo), mas trazendo à discussão autores que não se incluem na tradição da teoria crítica e/ou são de fato quase desconhecidos, em particular nas discussões encetadas no Brasil. De forma paralela, a discussão sobre como as teorias da contestação social -de forma ampla- e as teorias dos movimentos sociais -de forma mais particular- se articulam (ou melhor, podem se articular) à teoria da modernidade e à teoria crítica, fornece o outro eixo da discussão, uma vez que eles são exatamente o fulcro de operação, ainda que não exclusivo, das tendências emancipatórias da modernidade. O curso foge do habitual nacionalismo metodológico e tem um foco global, buscando não descurar da realidade empírica com esse universo e reservando um lugar especial para a América Latina e o denominado "Sul Global".

### **Bibliografia básica:**

AGNEW, John (2008) "Borders on the mind: re-framing border thinking", *Ethics & Global Politics*, v.1, n.4 (pp. 175-191).

AL-SAYYID, Mustapha (1995) "Is there a civil society in the Arab world?", in A. R. Norton (Ed.) *Civil Society in the Middle East* (Leiden: Brill).

ANDERSON, Perry (2004) *La Pensée tiède: un regard critique sur la culture française* (Paris: Seuil, 2005).

BAYAT, Asef (2007) *Making Islam Democratic: Social Movements and the Post-Islamist Turn* (Stanford: Stanford University Press).

BENHABIB, Seyla (1986) *Critique, Norm and Utopia: a Study of the Foundations of Critical Theory* (Nova York: Columbia University Press).

BOLTANSKI, Luc (2009) *De la Critique: précis de sociologie de l'émancipation* (Paris: Gallimard).

BRINGEL, Breno (2011) "El estudio de los movimientos sociales en América Latina: reflexiones sobre el debate postcolonial y las nuevas geografías del activismo transnacional", in Alfredo Falero et al. (Eds.) *Pensamiento Crítico en América Latina y sujetos colectivos* (Montevideo: Universidad de la República).

CALDERÓN, Fernando e JELIN, Elizabeth (1987) *Clases y movimientos sociales en América Latina: perspectivas y realidades* (Buenos Aires: CEDES).

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo (1969) *Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica* (Rio de Janeiro: Zahar, 1970).

CASANOVA, Pablo González (2006) "Colonialismo interno: una redefinición", in Atilio Borón (Comp.) *La teoría marxista hoy: problemas y perspectivas* (Buenos Aires: CLACSO), pp.409-434

- CHAKRABARTY, Dipesh (2000) *Provincializing Europe: Postcolonial Thought and Historical Difference* (Princeton, NJ: Princeton University Press, 2008).
- CHATTERJEE, Partha (1993) *The Nation and its Fragments: Colonial and Postcolonial Histories* (Princeton, NJ: Princeton University Press).
- CHATTERJEE, Partha (2004) *The Politics of the Governed: Reflections on Popular Politics in Most of the World* (Nova York: Columbia University Press).
- CONNELL, Raewyn (2007) *Southern Theory: the Global Dynamics of Knowledge in Social Science* (Cambridge: Polity).
- DELLA PORTA, Donatella e TARROW, Sidney (2004) "Transnational Processes and Social Activism: an introduction", in Della Porta e Tarrow (eds.) *Transnational Protest and Global Activism* (Lanham: Rowman and Littlefield).
- DOMINGUES, José Maurício (2010) "Ashis Nandy e as vicissitudes do self. Crítica, subjetividade e civilização indiana", *Mana*, vol. 16, 2010 (pp. 31-58).
- DOMINGUES, José Maurício (2011) *Global Modernity, Development, and Contemporary Civilization: towards a Renewal of Critical Theory* (Nova York e Londres: Routledge, no prelo).
- DUSSEL, Enrique (1977) *Filosofía de la liberación* (México: Edicol)
- ESCOBAR, Arturo (1992) "Imagining a Postdevelopment Era? Critical Thought, Development, and Social Movements", *Social Text*, 31/32 (pp.20-56).
- FANON, Franz (1961) *Les Damnés de la terre* (Paris: La Découverte, 2002).
- HONNETH, Axel (1987) "Critical Theory", in Anthony Giddens e Jonathan Turner (orgs.) *Social Theory Today* (Cambridge: Polity).
- MANDANI, Mahmood e WAMBA-DIA-WAMBA (Eds.) (1995) *African Studies in Social Movements and Democracy* (Dakar: CODESRIA).
- MIGNOLO, Walter D. (2000) *Local Histories/Global Designs: Coloniality, Subaltern Knowledges, and Border Thinking* (Princeton, NJ: Princeton University Press).
- NANDY, Ashis (1992) *Traditions, Tyranny, and Utopias: Essays in the Politics of Awareness* (Nova Delhi: Oxford University Press).
- NANDY, Ashis (2003) *The Romance of the State and the Fate of Dissent in the Tropics* (Nova Delhi: Oxford University Press).
- NEOCOSMOS, Michael (2009) "Civil Society, Citizenship and the Politics of the (Im)possible: Rethinking militancy in Africa today", *Interface: a Journal for and about social movements*, v.1, n.2, pp. 263-334.
- OBERSCHALL, Anthony (2004) "Explaining Terrorism: the contribution of collective action theory". *Sociological Theory*, v.22, issue 1 (pp.26-37).
- SPIVAK, Gayatri C. (1988) "Can the subaltern speak?", in Cary Nelson e Lawrence Grossberg (orgs.), *Marxism and the Interpretation of Culture* (Urbana, IL: University of Illinois Press).
- SADER, Emir (2009) *A nova toupeira* (São Paulo: Boitempo).
- SVAMPA, Maristella (2008) *Cambio de época: movimientos sociales y poder político* (Buenos Aires: Siglo XXI e CLACSO).

WANG HUI (2009) *The End of the Revolution: China and the Limits of Modernity* (Londres e Nova York: Verso).

WRITERS, Sangtin e NAGAR, RACHA (2006) *Playing with fire. Feminist Thought and Activism through Seven Lives in India* (Minneapolis: University of Minnesota Press).

WIKTOROWICZ, Quintan (Ed.) (2004) *Islamic Activism: a social movement theory approach* (Indiana: Indiana University Press).

ZIBECHI, Raul (2007) *Autonomías y emancipaciones. América Latina en movimiento*. (Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos / Programa Democracia y Transformación Global).